

A Ópera da Formiga

texto de
João Davi Peluti Alencar
e Ana Paula Arendt

ilustrações de
Luiza Costa



A Ópera da Formiga

texto de
*João Davi Peluti Alencar
e Ana Paula Arendt*

ilustrações de
Luíza Costa

Escrito em uma tarde de 12 de outubro de 2015

Impresso em São Paulo, maio de 2019



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alencar, João Davi Peluti

A ópera da Formiga / texto de João Davi Peluti Alencar e Ana Paula Arendt ;
ilustrações de Luíza Costa. -- São Paulo : Só Livro Bom Editora, 2019.

ISBN 978-85-920794-2-0

1. Contos - Literatura infantojuvenil I. Arendt, Ana Paula. II. Costa, Luíza. III.
Título.

19-25330

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

Edição: Só Livro Bom Editora

Revisão: Francisco Merçon

Diagramação: Ars Ventura Imagem e Comunicação

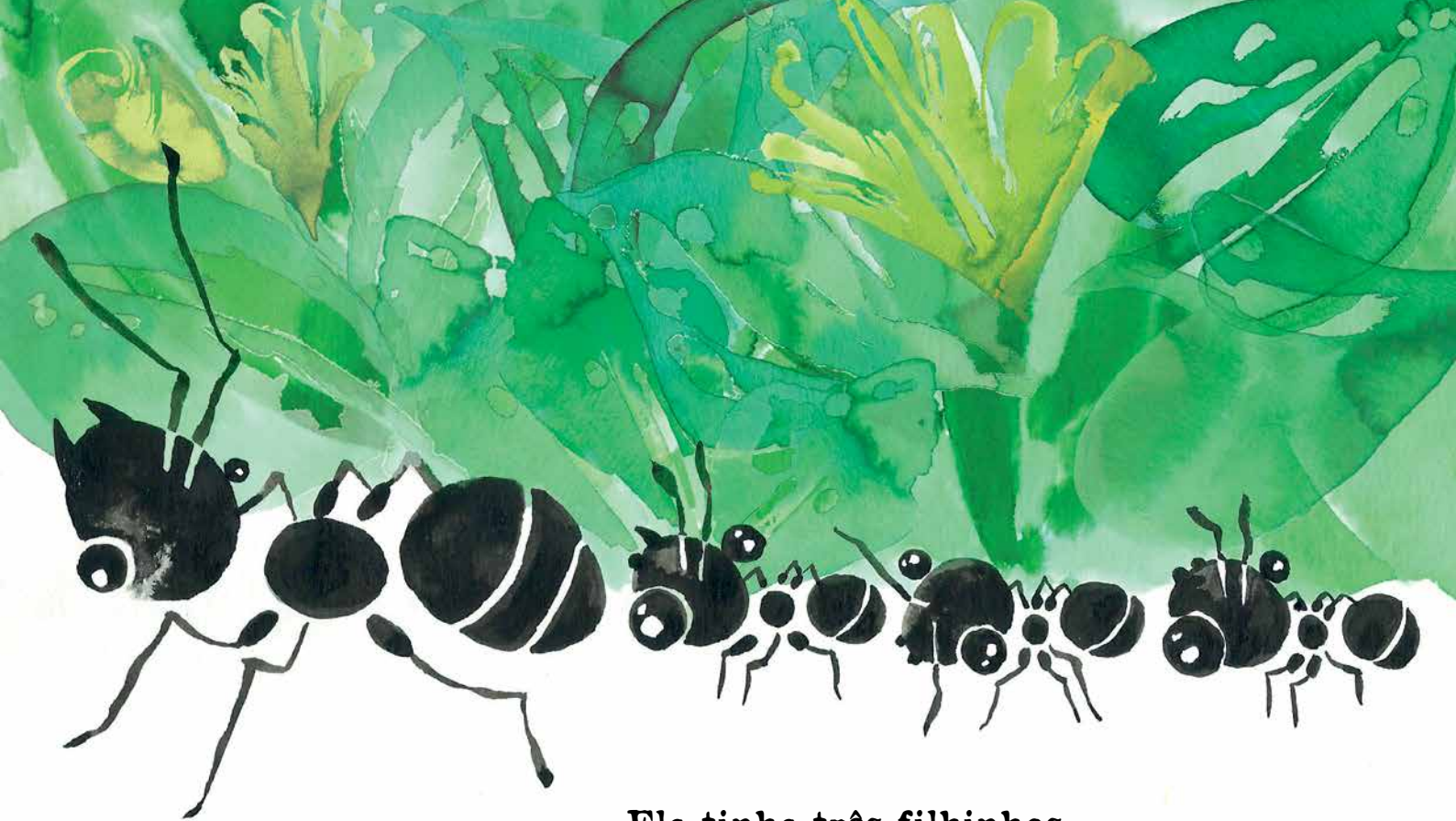
Ilustrações: Luíza Costa

Agradecimentos: Claudia Graboys Dischone e Itamaraty

Um livrinho para o Francisco.



Era uma vez
uma formiga que tinha
seis patas e duas antenas.



Ela tinha três filhinhos.
Formiguinhos.



Todo dia mamãe Formiga levava comida para os
filhinhos formiguinhos: folhas, frutas, migalhas e açúcar.

Num certo dia, a Formiga foi
pegar umas folhas de árvore. Ela
quase foi comida por um pássaro.
Ela pegou a folha e correu
rapidamente.







Num outro certo dia, ela também encontrou sua amiga Aranha, que tinha quatro filhinhos. Um que se chamava Tomate, outro que se chamava Fofinho, outro que se chamava Banana e um que se chamava Pequenininho.

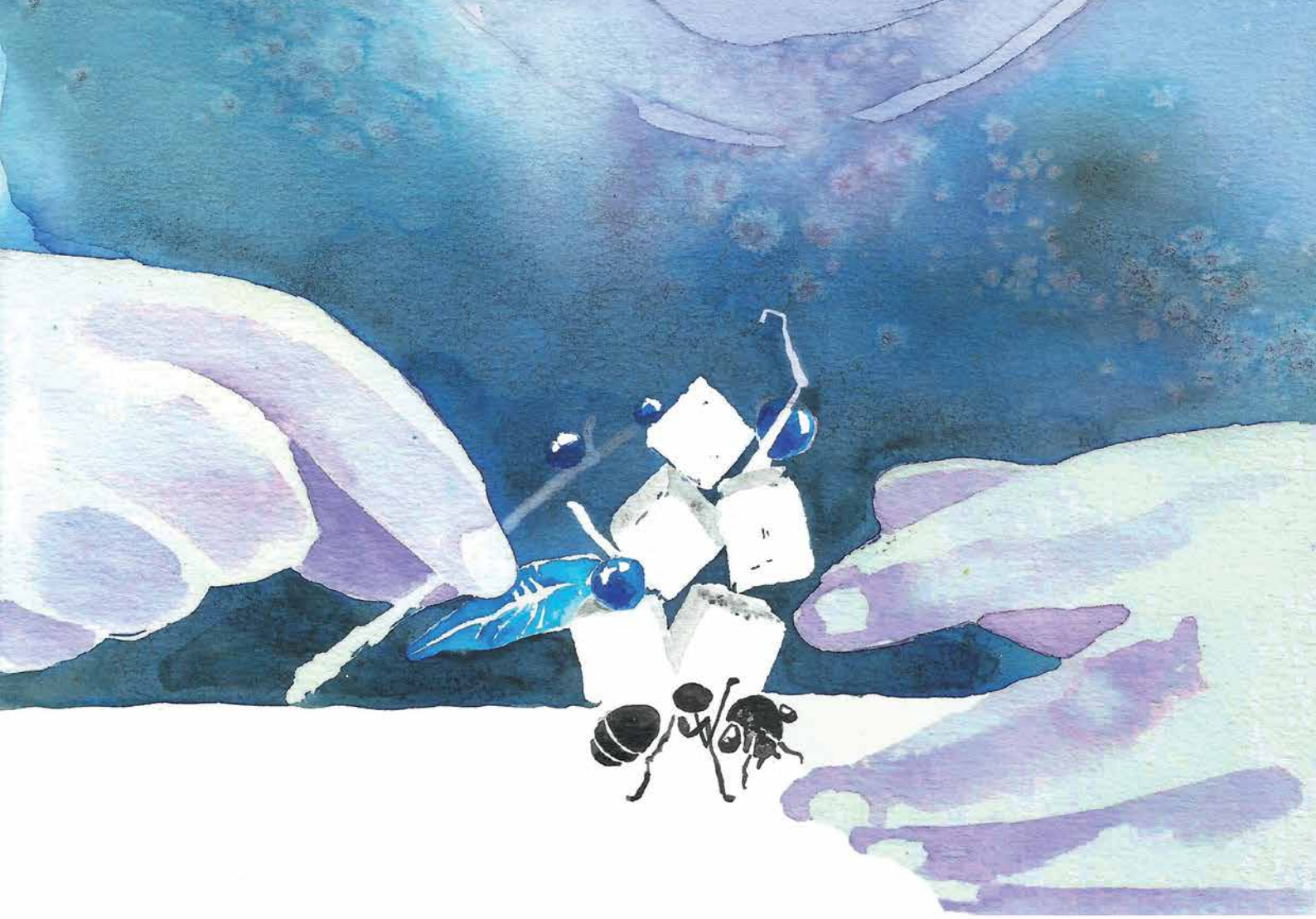
Daí ela falou para a Aranha:

— Me ajude a achar um formigueiro bem grande e com uma porta, senão os animais vão me comer e comer os meus filhinhos!

A aranha foi procurar o formigueiro. Nesse ínterim, a formiga continuava buscando comida para os seus filhinhos. Só que um menino não muito gordo, nem muito feio, viu a formiguinha.

Resolveu se divertir com ela.

Cada vez ele colocava uma coisa mais pesada nas costas da formiguinha. Ainda assim a formiguinha carregava, porque queria alimentar os seus filhos. Cada vez a formiguinha ficava mais cansada. Não tinha comida. Tampouco tinha uma casa. Ficou com frio... No meio da rua... O menino ia empilhando vários cubos de açúcar nas costas da formiguinha.





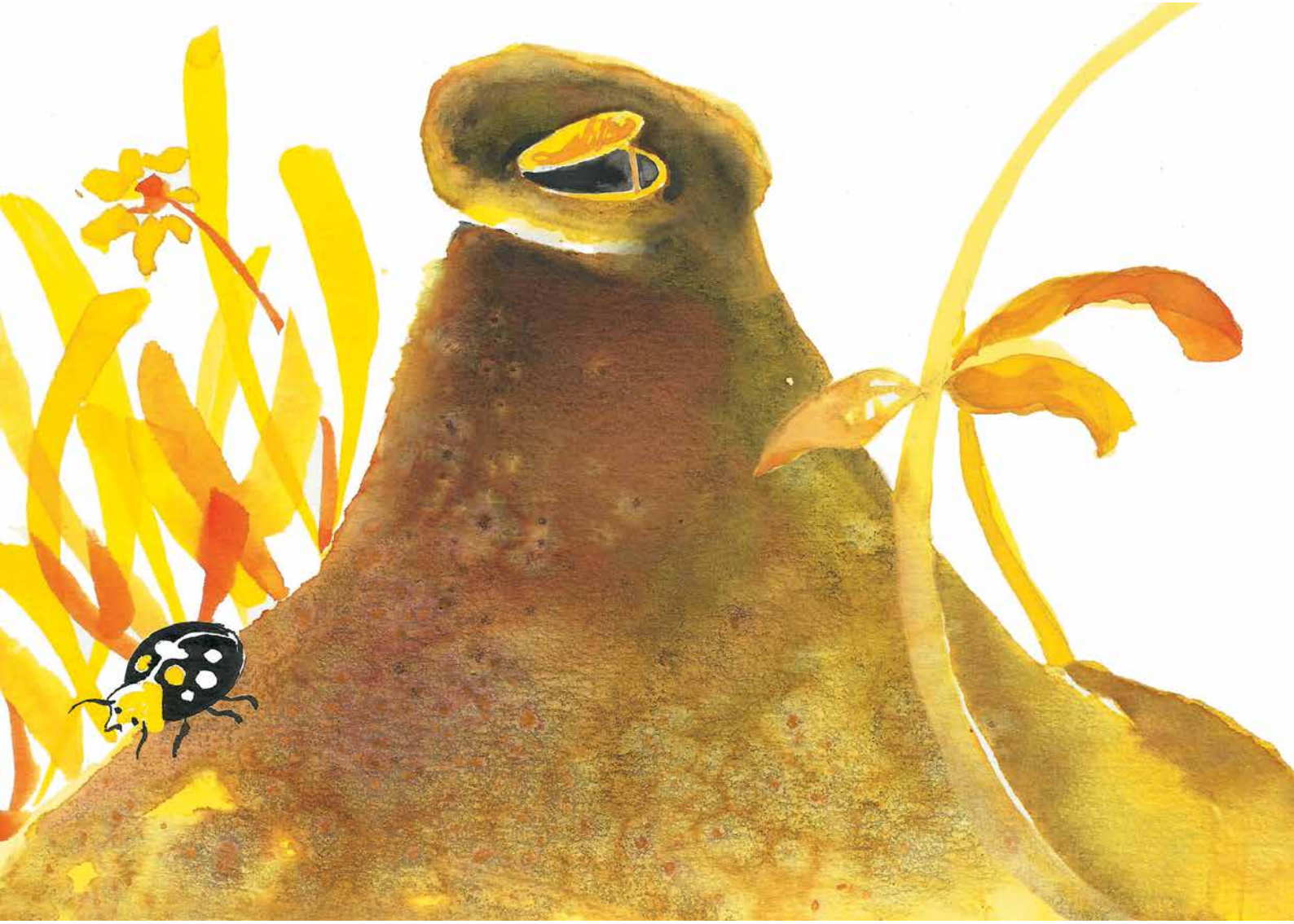
A formiguinha não aguentou. De forças exauridas, ela ficou debaixo dos cubos de açúcar. Vários e vários dias. Ela não tinha mais forças para levar comida para os seus filhinhos! O menino não muito gordo, nem muito feio, ria. A formiguinha dizia:
— Eu preciso cuidar dos meus filhinhos!
Mas ele respondia:
— Eu não tenho nada a ver com isso!
Além de não muito gordo, nem muito feio, era muito mentiroso.



Dona Aranha chegou. Picou
o calcanhar dele. Ele ficou
doente. A mãe dele não estava
nem aí.

Ela culpou a Aranha e a
Formiga. E o menino não
muito gordo, nem muito feio,
continuou doente.

A Aranha e a Formiga pegaram seus filhos e fugiram, velozes. Acharam um formigueiro. Com porta. E bem duro. E aí mamãe Formiga falou: — É disso que eu preciso! Daí ela entrou com seus filhos e viveu lá.





A Dona Aranha ficou por ali. Encontrou
uma teia em forma de casa.
Entrou lá com seus filhinhos e ponto final.

FIM.

João Davi Peluti Alencar,
9 anos, é estudante e hoje
reside em Montevideu.

Ana Paula Arendt
(pseudônimo literário
de R. P. Alencar) é
cientista política, poeta e
diplomata brasileira, hoje
a serviço na África.





www.anapaulaarendt.com

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-920794-2-0



9 788592 079420

“A formiguinha não aguentou.
De forças exauridas, ela ficou
debaixo dos cubos de açúcar.
Vários e vários dias. Ela não
tinha mais forças para levar
comida para os seus filhinhos!”

